

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL

ANTONIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL-R. Conceição, 35-Telef. 1004-Porto

O meu domingo

Podem com direito inteiramente livre apregoar as delicias máximas da sua maneira de vêr, os apóstolos da emancipação integral da mulher; podem arrancá-la, sempre baseados nas doutrinas do progresso das suas funções naturais de maternidade, empregando os dons que o cérebro dita numa produção inerequível, porque provêm independentemente da força da lógica e do direito natural. O desenvolvimento próprio que o espírito determina na sensibilidade afectiva, há-de permanecer eternamente, um vez acordada do seu letargo para uma perfeita concordância entre o sacrificio e o amor. Teóricamente, pode ser proposta a ideia da livre condição feminina, mas na prática, que é ainda a melhor fórmula de aperfeiçoar o estudo da aplicação duma doutrina, a emancipação completa da mulher esbarrará com os obstáculos que a essência do espírito coloca no caminho que se considera desimpedido. Sejam francos, e não procuremos convencer ninguém com um conceito que individualmente não pode ser aceite. E se o individuo por si só não acha um justo equilibrio entre o pensamento executante e a ideia a executar, a sociedade, que é constituída pelo conjunto dos individuos, não poderá por certo encontrar propicio o terreno em que muitos a pretendem colocar. O amor livre, determinado pela ideia absurda de retirar à mulher o sorriso do lar, é absolutamente impraticável, até mesmo onde o ateísmo se encontra com raízes profundas. O ciúme apparecerá sempre como grilhão que as forças humanas não conseguem despedaçar. Não venham afirmar também que o romantismo foi o gerador de paixões absurdas, porque elas existiram sempre pela Humanidade fora. Se foi o romantismo o provocador de um excesso de sentimentalismo, eu não compreendo como um coração se deixou dilacerar por uma Natércia, por uma Beatris, por uma Gioconda, para só admitir um Paulo e Virgínia ou uma Dama das Camélias, ou ainda um Simão e uma Teresa.

O romantismo veio apenas lançar uma confusão nas almas e uma revolução nos cérebros, atirando o homem de encontro a barreiras que ele não poderá nunca transpôr, porque a mola impulsora, teida de uma filosofia abstracta, não poderá determinar-lhe um ponto de chegada para além do que praticamente se encontra estabelecido. Daqui não se pode fugir, por que o homem é matéria e esta não se divinisa nem e divinizada.

Quando muito, transformar-se-há na sua rudeza pelas potencias do espirito. Se o amor fosse livre, como conceber-se uma seleção natural para a perfeição da espécie, observada entre os animais? Como poderia admitir-se que o mais forte defende a fêmea dos ataques do mais fraco que ficou vencido na luta? Se

até nas selvas a irracionalidade não permite a aproximação dum rival, como quer o homem, fiando-se na inteligência, destruir as leis que a natureza impôs? A derrogação do natural tem um limite para que tende a sua possibilidade de ser um facto, mas esse limite pode ser determinado, e é ponto único para que tendem os conhecimentos do homem. Estes são portanto limitados, e se esta delimitação de fronteiras entre a cultura e o infinito não é suficiente para alterar as leis impostas por alguma coisa muito superior à inteligência, como pretende o homem querer o que só pertence ao sobrenatural? Não, o amor livre não se encontra portanto dentro das leis naturais, e isso é vedado à prática, embora o queira uma filosofia por aí apregoada. Mas vamos ao texto da conferência e transcrevamos mais algumas passagens elucidativas:

«Proudhon dissera — a propriedade é o roubo: e muito antes, Platão notava já serem a propriedade e a mulher as causas únicas dos desacórdos entre os homens». Logo: o amor livre e a expropriação da propriedade levam os homens para uma felicidade completa, e. q. d., não é assim? A paz encontra-se anichada aí nessa masmorra. Toca a libertá-la pelo conceito exposto, e pronto, acabam-se as guerras. Ah! se o Japão e a China fossem mais cultos, a Durandade das Nações já tinha naufragado! Ora bolas para a doutrina tam mal traduzida de Platão e tam velhacamente apregoada por Monsieur Proudhon! Faz-me lembrar esta resposta dada por um avançado, quando inquiriram da sua volta: «sou libertário, para ter a esperança de vir a ser rico, um dia».

Nessa altura, terminava o ódio à propriedade.

«Entre os mais ferrenhos comunistas se encontram grande número de bons casais, elle e ela absorvidos pela mesma tarefa social, unidos pela mesma concepção de vida».

Estamos caídos, com este exemplo na afirmação de amor livre só existe como aberração e não como definição. Se na própria Rússia onde a mulher é socializada, elle é uma afirmação negativa, onde vai então existir? Naturalmente, na Lua ou em Marte. Podem as leis decretá-lo, sem dúvida, mas os sentimentos não morrem, porque não há cavalos nem metrajadoras que consigam abafar o que só existe no coração do homem.

Não quero deixar de registar esta afirmativa, extrahida do texto da conferência: «O amor livre que foi muito praticado pelos jovens comunistas — consomols e universitários, está muito decaído». Portanto, não é uma lei, não é um principio basilár do amor livre, apesar de estarmos no século XX. Eu logo vi que não se rasgavam assim

(Conclue na 3.ª página)

Porque se espera, pois?

Continua em cena o triste espectáculo da vedação da C. P.!

Não obstante todos os nossos reparos, reclamações e protestos, Espinho — que tem ânsias de progresso e categoria de honra entre as praças portuguesas! — entrega-se à inacção e, como um pedinte de feira, vai expondo as suas chagas a todos os transeuntes.

Este panorama de gangrena que, e infelizmente, abrange o campo visual de quasi todos os olhares, longe de inspirar em quem quer que seja o mais pequeno sentimento de compaixão, principia a originar um enorme calafrio de repugnancia.

Na época transacta, em virtude desta e doutras desgraças de que enferma o coração da nossa Vila, escutamos as mais vexatórias apreciações, sofremos os mais duros comentários, de que ha memória em todos os tempos. No entanto, seis meses se passaram, e a vedação conserva o mesmo aspecto.

Que saibamos, nenhuma tentativa eficaz se ensaiou, com o intuito de a modificar; que nos conste, nada, absolutamente nada se tem feito, no sentido de lhe desfazer a nojenta impressão que a todos causa.

Urge, portanto, que a Comissão Administrativa do nosso concelho lhe dedique, desde já, um pouco de atenção e de estudo, e solucione por uma vez, quanto antes e da melhor maneira, este problema que se nos afigura de enormissima importancia.

Para vergonha, contentêmo-nos, em demasia, com a indecorosa figura que temos feito! Não queiramos, durante as futuras épocas de verão, que as mesmas palavras de censura nos martelem os ouvidos, como um éco de repercussão interminavel.

O procedimento da Direcção dos Caminhos de Ferro Portuguezes, é de-veras eloquente. O silencio tumular em que, sobre este assunto, aquella companhia tem permanecido, representa, por si só, uma attitude; a paralisação das obras — um propósito. Necessário se torna, por consequência, desperta-la da apatia em que se encontra, e lembrar-lhe que o officio enviado em 2 de Junho, pela nossa primeira instituição, não só não condiciona uma imposição, como nem sequer contém um desejo leviano. Antes pelo contrario: impõe apenas aquilo que, por direito e dever, não permite a mais pequena transigencia nem o minimo desvio. Reclamar, para a vedação, um caracter decorativo, de harmonia com as exigencias desta estancia de turismo, não nos parece nem muito, nem mais que o razoavel, nem coisa que a C. P. não saiba ou não possa satisfazer.

Porque motivo persiste num indiferentismo, sem perdão? Por desleixo, má vontade ou teimosia? — Não nos interessa a resposta.

Espinho não pode, nem deve, continuar à mercê, dos seus caprichos, ou dos seus amouros. Nem consenti-los, sequer! E esta pouca vergonha da vedação da C. P., ultrapassa, de ha muito, os limites da chuchadeira e irrita a sensibilidade das pessoas mais impassiveis. Urge pôr cõbro a este estado de coisas! Vão sendo horas de reagir, mas de reagir duma forma categorica, imperiosa, terminante.

Tanta resignação já causa nojo. A paciencia é a virtude dos burros. Haverá, por ventura, alguém que ambicione semelhante exclusivo?

Porque se espera, pois?

Ministro do Interior

Visita hoje, oficialmente, a vila de Oliveira de Azemeis, sua terra natal, o snr. dr. Albino Soares dos Reis, illustre Ministro do Interior.

Por esse motivo, aquella linda vila ostentará hoje as suas melhores galas, preparando luzidas festas em honra do seu distinto conterraneo que, segundo a imprensa diária, será acompanhado pelo digno titular da pasta da Justiça.

S.as Ex.as chegarão á estação desta Praia no rápido de Lisboa, das 13,30, horas, seguindo depois para Oliveira de Azemeis, em comboio especial posto á sua disposição pela C.a do Vale de Vouga.

A' gare do Caminho de ferro comparecerão a Câmara Municipal, autoridades, bombeiros e outros organismos, a fim de apresentarem as saudações em nome de Espinho aos illustres membros do governo da República.

O povo de Espinho não deve deixar de comparecer á chegada de S.as Ex.as, associando-se ás homenagens que lhe vão ser prestadas pelas entidades officiaes.

Dejeza de Espinho registando, com prazer, a passagem pelo nosso concelho dos illustres ministros que nestas terra contam inúmeros admiradores, apresenta-lhes as suas respeitosas saudações.

Câmara Municipal de Espinho

Convite

Chegando hoje ás 13,30 horas, á estação desta vila, S.a Ex.a o Ministro do Interior, de passagem para Oliveira de Azemeis, onde vai com visita official, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho convida todas as colectividades e o povo deste concelho a comparecerem na gare do Caminho de ferro a fim de prestarem as homenagens devidas a tão illustre membro do Governo.

Liga dos Interesses Gerais de Espinho

Convite

Chegando hoje, ás 13,30 horas, á estação desta vila, de passagem para Oliveira de Azemeis, o Ex.º Snr. Dr. Albino Soares dos Reis, illustre ministro do Interior, a direcção da I. I. G. E. convida todos os seus associados a comparecerem, á referida hora, na gare do Caminho de ferro, afim de se associarem ás homenagens que vão ser prestadas a S.a Ex.a.

Associação Industrial e Comercial de Espinho

Devendo chegar hoje a esta Praia, de passagem para Oliveira de Azemeis, os illustres ministros do Interior e da Justiça, a direcção da Associação Commercial e Industrial de Espinho convida o comércio e a industria deste concelho a comparecerem na gare do caminho de ferro, ás 13 horas e meia a fim de lhes prestarem a sua homenagem.

A Direcção

Aviação Passagem da Rua 23

Na passada sexta-feira, cerca das 16 horas, aterraram no Campo de Aviação de Espinho (Paramos), 2 aviões e 1 avioneta, vindos do sul e tripulados pelos seguintes aviadores: Major Maia, Capitão Dias Leite.

Continua no mesmo estado vergouhoso, a passagem do nível da Rua 23. Pedir providencias? ... Para quê?

Usado pela Comissão de Censura

Pelo embelezamento de Espinho

No passado número dissemos que nos parecia que a Comissão Administrativa Municipal tinha deliberado mandar concluir o calcetamento da Avenida da Graciosa e calcetar a Rua 37 que com a mesma liga, junto à estação de Espinho-Vouga.

O facto que nos levou a essa suposição foi vermos que os operários da Câmara, sob a direcção do engenheiro municipal, procediam ao alargamento dos passeios da Rua 37.

Procurando, porém, informar-nos devidamente, soube que a pesar de alguns dignos vereadores reconhecerem a necessidade de tal melhoramento, a Câmara ainda não tomou deliberação nesse sentido.

Talvez nos considerem impertinentes pela insistência com que vimos «martelando» em certos assuntos que julgamos de maior interesse para a nossa vila e para o nosso concelho. Mas, o jornalista tem por dever, não só orientar a opinião pública quando ela precise de orientar-se, como interpretar o seu sentir quando tenha já uma opinião formada sobre qualquer assunto.

Neste caso, nós, além de exteriorizarmos a nossa maneira de ver, interpretamos também o sentir da população e fazemo-nos eco da opinião pública, lembrando à nossa edilidade a grande urgência em concluir-se o calcetamento da já citada Avenida e, em sua continuação, calcetar também a paralelepípedos, a Rua 37 até ao cruzamento da Rua 19.

Enquanto isto não se fizer, as ruas da parte Sul desta vila, por mais que as consertem, no inverno, nunca deixarão de ficar intransitáveis em certos pontos.

O trecho da Avenida 8, desde a Rua 33 onde termina o calcetamento, até à estação de Espinho Vouga, está absolutamente intransitável, não só o leito da rua, como os próprios passeios, não podendo uma pessoa por ali passar sem se atolar no lamaçal.

Além destes inconvenientes, há o mau aspecto que produz a quem passa nos comboios e que muito concorre para o desprestígio desta terra.

E', pois, uma obra das que mais se impõem no que respeita à viação urbana. Sabemos a situação em que se encontram os cofres municipais, mas também sabemos que não faltam meios à Câmara para a execução de tão importante melhoramento cujas vantagens no futuro, para a economia municipal, são incalculáveis.

Espinho necessita de muita coisa, mas não é possível fazer-se tudo de uma vez; por isso, nós limitamo-nos só a reclamar de quem de direito, aquilo que é de maior urgência fazer-se. E se a actual Comissão Administrativa concluir esta obra, léga a Espinho um grande melhoramento.

Pelas Associações

Associação H. Bombeiros Voluntários de Espinho

Por falta de número legal de sócios, não se realizou, na passada quinta-feira, a Assembleia geral desta colectividade, convocada para eleição dos corpos gerentes para 1933 e outros assuntos de interesse social.

A referida Assembleia deve realizar-se, com qualquer número, na próxima quinta-feira, 22 do corrente.

SOCIEDADE CAIXA ESCOLAR

Antevsários

Fez anos:—Em 17, o nosso solicitado colaborador, sr. Manuel António Trindade.

Fazem anos:—hoje, o sr. Domingos de Almeida.

—Em 22, o sr. Luiz Roberto Neves.

—Em 23, a sr.^a D. Carolina Ferreira Tavares, esposa do sr. Arnaldo Tavares.

Partidas

Afim de passar as festas do Natal, partiu para a Espanha, acompanhado de sua família, o sr. João Virgílio Goulão.

—Seguiu para Alijó, (Douro) com curta demora, o nosso assinante e amigo, sr. Fausto Neves.

Chegadas

Regressou a férias, vindo de Moncorvo, onde foi colocado como delegado do Ministério Público o sr. Dr. António Teixeira de Andrade.

De viagem

Na passada sexta-feira tivemos o prazer de ver na gare da estação da C. P. o estimado filho de Espinho, sr. Joaquim Fernandes, que viajava com destino a Braga de regresso de New-York.

Vimos

Os snrs: João de Brito, Abel Cardoso de Cerqueira, Tomaz Lourenço de Aguiar Seixas, António Pires Júnior e Dr. Guilherme Coutinho.

Doentes

Encontram-se doentes, os snrs: Bernardo Gomes de Almeida, pai do sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida, António Lopes da Silva Junior e a sr.^a D. Maria do Sacramento Menezes.

—Já se encontra melhor da doença que o acometeu, o sr. Fernando Lago.

Dr. José Salvador

Realizou-se no passado domingo, como tínhamos anunciado, a romagem ao cemitério, ao túmulo do falecido Dr. José Salvador.

No entanto, é de lamentar que tendo sido indicada a saída para as 11 1/2 horas, alguém a antecipasse fazendo-a sair às 11 horas, dando lugar a comentários azedos.

De facto houve razão para censuras, visto que muitos amigos e admiradores do falecido clínico, ficaram inibidos de nela se incorporarem, deixando assim de prestar homenagem à memória do grande filho de Espinho, que pela sua e nossa terra tanto se sacrificou.

Imposto de trabalho

Encontra-se a reclamação dos interessados o lançamento do imposto do trabalho, quer pessoal, quer de bois e carro, durante todo o mês de Dezembro, na secretaria da Câmara Municipal.

O imposto de trabalho recai sobre os proprietários de qualquer idade e em nome dos que se acham colectados na contribuição predial, pertencente ao Estado.

Como nenhuma reclamação pode ser atendida, quando apresentada fora do prazo, é conveniente que os interessados se apresentem durante o mês de Dezembro, devendo o cofre, para a cobrança do mesmo imposto, abrir no dia 1 do próximo mês de Janeiro.

No louvável intuito de desenvolver tanto quanto possível a Instrução em Espinho, pelos professores da escola masculina desta vila, foi fundada há tempos, nesta escola, uma Caixa Escolar, cujos fins são os constantes dos respectivos estatutos, dos quais, para elucidação do público, publicamos a parte mais importante e, como tal, a que mais interessa conhecer:

CAPITULO I

Art.º 1.º—É fundada nesta freguesia e concelho de Espinho uma instituição denominada: *Caixa Económica Escolar da Escola Masculina de Espinho*, destinada a fornecer aos alunos pobres, desta escola, livros e outros utensílios escolares de que os mesmos careçam e bem assim á aquisição de material de ensino e outros objectos de reconhecida utilidade para a escola.

Art.º 2.º—Quando as receitas desta Caixa o permitam poderá fornecer vestuário e uma refeição diária aos alunos que apresentarem atestado de pobreza passado pela Junta de Freguesia.

Art.º 3.º—O primeiro vestuário a fornecer aos alunos nas condições do § único do art.º 1.º, será, de preferência, composto por dois bibes a cada aluno, apenas para usar durante as aulas ou em passeio, ficando a sua lavagem e arrecadação a cargo da Caixa.

CAPITULO II

Dos sócios

Art.º 3.º—Haverá nesta instituição três categorias de sócios: Fundadores, Auxiliares e Beneméritos.

§ 1.º Serão considerados sócios fundadores todos os professores e alunos desta escola que contribuam mensalmente com a cota mínima de \$50

§ 2.º Serão considerados

sócios auxiliares, todos os indivíduos de ambos os sexos que contribuam com a cota mínima de 1\$00 mensal.

§ 3.º São considerados sócios beneméritos todos os indivíduos, colectividades ou empresas que contribuam, uma só vez com: 300\$00 para os indivíduos, e 500\$00 para as colectividades ou empresas.

CAPITULO III

Direitos dos sócios

Art.º 4.º—Todos os sócios auxiliares e beneméritos gosam dos seguintes direitos:

1.º a serem inscritos num quadro de honra permanentemente exposto nesta escola, onde será mencionada a sua respectiva categoria de sócio e tendo no alto as palavras: *Protectores da Instrução.*

§ único—O nome dos sócios beneméritos precederá sempre o nome dos sócios auxiliares, tendo ainda direito a um diploma de honra assinado pela direcção da Caixa.

2.º—a serem convidados para qualquer festa escolar que se realize com alunos desta escola e bem assim a poderem assistir á distribuição de prémios aos alunos mais distintos.

3.º—a poderem fazer parte das Assembleias Gerais, tendo voto em todas as matérias discutidas.

§ 2.º—ás regalias dos dois últimos números têm também direito os sócios fundadores.

Pelo exposto se vê quão útil e proveitosa pode ser para o engrandecimento moral e intelectual desta terra esta bela instituição. Auxilia-la, é um dever de todo o bom Espinhense. Pelas inúmeras provas de dedicação, espírito de sacrifício e entraçado carinho que o bom povo de Espinho sempre tem patenteado pelas coisas da sua Terra, certos estamos de que o nosso apêlo não será baldado.

Ainda 'Expedientes'

Dos senhores engenheiro Ricardo Gaios, Manuel A. Marques e Alberto Camacho, recebemos uma nova e longa carta em que fazem várias considerações aos nossos comentários á sua missiva anterior.

Sobre o assunto, entendemos que o público já tem elementos suficientes para fazer o seu juízo, e, como lutamos com falta de espaço para tratar dos interesses de Espinho, damos o assunto como terminado.

Veraneando

Tem causado estranheza á gente ingénua desta terra, o facto de se conservarem ainda por cá alguns empregados da Empresa do jogo que aqui só costumam estar enquanto o Casino funciona.

Não obstante já ter passado o verão de S. Martinho, ficaríamos os mesmos por cá veraneando, com este rico tempo?..

E' uma curiosidade que muito desejávamos nos satisfizemos as pessoas que apregoam aos quatro ventos que a referida Empresa anla a nadar em dinheiro.

Cobrança

Vamos proceder á cobrança do segundo semestre do nosso jornal.

Pedimos aos nossos estimados assinantes, para evitar despesas e transtornos de administração, o favor de liquidarem os recibos assim que eles forem apresentados.

Passarela

Ainda se encontram no mesmo estado os degraus deste monumento da C. P.

Mais uma vez chamamos a atenção do digno chefe da estação de Espinho, para o facto, esperando se digne tomar as providências necessárias.

Dr. José Correia Marques Junior

Já se encontra em franca convalescência da grave doença de que enfermou este nosso amigo e presado assinante, abalitado clínico e digno delegado de Saude do nosso concelho.

Regosijamo-nos com o facto.

CAFÉ NICÓLA

— O melhor entre os melhores —

A' venda, a peso e á chavena
no CAFÉ CHINEZ

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de Dezembro

Reuniu a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, sob a presidência do sr. Joaquim José Baptista, estando presentes todos os vereadores.

Depois de aprovar e assinar a acta da sessão anterior, foram tomadas entre outras as seguintes deliberações.

Liceu Municipal

Resolveu-se pedir ao Governo da República, a criação de um liceu municipal nesta vila, em conformidade com o recente decreto do Ministério da Instrução, a fim de poder funcionar já no próximo ano.

Renda de casa aos professores

Foi resolvido suspender a deliberação anterior sobre o assunto.

Material didático

Resolveu-se também adquirir alguns mapas e outros objectos de ensino para as escolas da séde do concelho, a fim de funcionarem nas salas privativas da 4.ª classe.

—Ao vereador do pelouro das obras foram cometidos vários requerimentos para edificações e reparações diversas.

—Foi presente uma carta do Ex.^{mo} Sr. Vice Almirante Jaime Afreixo, dirigida ao senhor Presidente e concebida nos seguintes termos:

«Muito penhorado agradeço a honra que a Comissão da digna presidência de V. Ex.^a me conferiu exarando na acta da sua sessão de 19 do corrente, por unanimidade, a sua satisfação por eu ter sido promovido a vice-almirante, o mais alto posto da Marinha, e constatar o apreço que me tributa a gloriosa Corporação da Armada, que eu por mim julgo todavia mais proveniente de vellas sympathias pessoais que por méritos proprios. Saudando a Camara Municipal de Espinho, o concelho, o seu povo tão laborioso e nobre, e muito pessoalmente V. Vx.^a. Apresento a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos e votos de Saude e Fraternidade. Lisboa, 28 de Novembro de 1932. (a) Jaime Afreixo.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Foi tomado conhecimento do balancete da Tesouraria, assinadas várias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

O 1.º de Dezembro

CONTINUAÇÃO

Se a frase da duquesa que nos referimos no final do nosso último escrito, não é toda a expressão da verdade, exprime contudo, e bem acentuadamente, a sua ambição e supremo desejo de alcançador ao primeiro logar na gerarquia da reinação!

E tanto assim era, que a autêntica resposta dada por D. Luiza ao seu marido sobre o que lhe acabava de ser comunicado, foi o seguinte:

«Mais vale viver reinando do que acabar servindo», resposta não menos conceituosa, que mais concorreu para decidir o duque, apresentando-lhe a seus olhos o perigo de recusa!

Aconselhado e excitado pelos seus íntimos e pelas pessoas que mais influíram no seu animo, D. João resolveu-se emfim, e chamando Pedro Mendonça, declarou-lhe que aceitava a coroa.

O fidalgo, após a declaração do duque, parte para Mourão, de que era alcaide-mór afim de não excitar desconfiança por uma jornada cujo fim exclusivo fosse Vila Viçosa.

Chegado a Mourão, manda um emissário com uma carta enigmatica a D. Miguel de Almada em que dizia: Fomos á Tapada. Deram se alguns tiros. Acertaram se uns e erraram se outros. Grande é a prudência de João Pinto Ribeiro. Em toda a correspondência dos revoltados, e a fim de iludirem os castelhanos, no caso de apreensão da mesma, aquêles principiam a usar frases enigmaticas.

O duque, desde que havia feito a declaração terminante e categorica de aceitar a coroa, estava impaciente por que a conspiração caminhasse rápida. Tal impaciencia manifestou-a o duque escrevendo a Pedro Furtado. Este não lhe respondeu satisfatoriamente; por tal motivo e para se livrar de inquietações mandou chamar a Lisboa João Pinto Ribeiro. Este foi e tranquilizou o duque, mas, repentinamente vom uma noticia que despertou os terrores do duque. Era nem mais nem menos o, caso de terem partido para Madrid pessoas que se supunha poderiam informar os ministros duma conspiração de que suspeitavam. E' que a Diogo Soares e Miguel de Vasconcelos, não haviam passado despercebidas as reuniões dos conjurados!

A longa e séráfica paciencia de Portugal, o carácter manifestamente fraco e quasi cobarde de D. João tinham afastado para largo do espirito dos ministros castelhanos toda a ideia séria de uma sublevação portuguesa. O duque aterrou-se contudo sabendo destas coisas, e foi necessário que João Pinto Ribeiro desenvolvesse toda a sua energia, e o iludisse chegando ao exagere das enornes forças dos conjurados!

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Se ao duque de Bragança lhe passasse pela cabeça que poucos eram os fidalgos que pretendiam aclamar-nunca teria resolvido a acceitar a... coroa! Mas a vaidade e ambição dos Braganças...

Colégio de S. Luiz

Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho)

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus — Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar. Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos

meu Domingo

(Conclusão da 1.ª página)

ão facilmente as páginas da Humanidade, escritas através de milhares de anos. Também me queria parecer que a teoria nem sempre está de acordo com a prática, e que a incoerência no amor, aceita em princípio, tinha de ser renegada ao fim.

Ainda não chegamos ao termo. Os leitores que me perdoem o desdobraimento do assunto de que venho tratando. Mas a quem será que não interessa o amor?

RUY DE FARIA

Vida Desportiva

Futebol

Em disputa do Campeonato do Distrito encontraram-se as 1.ª e 2.ª categorias do Sporting C. de Espinho e Associação D. S. Joanense, saindo vencedor o Sporting por 3-0 e 2-0 respectivamente.

A assistência a este encontro, apesar da chuva foi muito regular, pertencendo uma boa parte a S. João da Madeira, que afluída como é, veio até nós animar a seu favorito. Apesar do entusiasmo que a sua assistência lhe procurava inculir, mais uma vez o grupo de S. João foi perseguido pelo azar, pois não conseguiu furar as redes à guarda de Vieira. O primeiro grupo do Sporting afirmou ainda desta vez, a superioridade técnica que possui sobre o seu adversário de Domingo: e ainda que custe aos homens de S. João — a nosso ver — não devem manter ilusões, sobre o melhor grupo do Distrito. O segundo grupo da Avenida também se impoz desforçando-se da derrota, pelos S. Joanenses quando do primeiro desafio; derrota esta que foi filha dum jogo desleal e agressivo, chegando um jogador do Sporting a ficar sem sentidos, tão deslealmente foi atacado.

Ora no jogo do passado Domingo, se não fosse o tempo mau e o estado lamentoso do terreno, a denota do Club visitante seria maior. O desenrolar do desafio apenas de tudo, teve fases boas que por vezes entusiasmaram a assistência. O esférico pesado como chumbo era jogado de lado a lado com ardeor, sem contudo poder manter-se em qualquer metade do campo, não cabendo portanto o domínio do terreno a qualquer dos grupos. A superioridade do grupo local, manifestou-se, sim, com um jogo de técnico que aproveitou muito bem, para colocar três vezes o esférico nas redes dos visitantes. E' bem verdade que só por milagre o adversário não marcou, pelo menos duas bolas; mas também Espinho perdeu duas ocasiões de aumentar o marcador e assim o facto infelicidade distribuiu bem as suas graças, tornando portanto, o resultado justo. O grupo local melhora dia a dia, pois as suas linhas estão num perfeito entendimento, especialmente a avançada, onde se nota que Ferreira da Silva é, agora mais amigo dos seus companheiros, distribuindo com

éles passos inteligentes e grande rendimento.

Dos diantellos todos trabalharam, mas alguns, mais que acertadamente.

Muito feliz a terceira bola mandada dos 30 metros, por Izaac, mas que podia não ter encontrado a rede...

Na de médios, esteve Costa, distribuindo bem, vagaroso é certo, mas foi proficuo o seu trabalho: é pena que não tenha um pouco mais de mobilidade.

Os seus companheiros cumpriram bem. Os defesas bons; egualando se no seu trabalho de domingo.

As redes à guarda de Vieira só por acaso não foram atingidas, mostrando o seu guardador grande serenidade. Dos homens do S. João 4 nos agradaram, colocando em primeiro plano o guarda rede e o defesa esquerdo seguindo-lhes os médios: centro e direito.

O arbitro embora tivesse faltas insignificantes, procurou ser imparcial, e a-nosso-ser — saiu se bem, da missão espenhosa que á arbitrar um desafio com o S. Joanense, jámais quando com uma assistência que sempre os acompanha, na sua maior parte pouco conhecedora das regras do futebol. Saber perder é uma grande virtude e saber receber em sua casa é uma gentileza. O ditada adapta-se bem: — «quem pedras semeia, pedras colhe».

Que nos desculpem alguns elementos do S. João, que conhecemos serem de facto gentis, para eles pois, não val a nossa alusão.

Ciclismo

Realizado pela Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, foi levada a efeito no passado domingo a prova ciclista Espinho — Porto — Espinho, com os seguintes resultados:

Fracos

- 1.º — Antonio Cabeçais, do Sport Nun'Alvares — Porto.
- 2.º — Americo Moutinho, do Luzitano de Louroza.
- 3.º — Francisco Zeuba, do Salgueiros — Porto.

Principiantes.

- 1.º — Joaquim Rodrigues, do Guetinen-se — Guetim.
- 2.º — José de Sá Oliveira, individual — Arrifana.
- 3.º — José A. da Costa.

Nota: — A Saparia Prata ofereceu ao 2.º classificado na categoria de fracos, um magnifico selim para bicicleta, de seu fabrico, que rivalisa com os da melhor marca estrangeira.

Jo feta

Licenças de Porta Aberta

Em conformidade com o Edital do snr. Governador Civil de Aveiro, que se acha afixado em diversos pontos desta vila, as licenças de «Porta Aberta» e «Porta Aberta depois do Recolher» que até aqui eram passadas pelas Administrações do Concelho, terão que ser requeridas ao Governo Civil, em papel selado, até ao fim do corrente mês.

Para esse edital chamamos a atenção dos interessados deste concelho.

Bairro Piscatório do Estado

Conforme já nos temos referido, os materiais deste projectado bairro acham-se abandonados, constando-nos que algumas peças de ferramenta tem sido roubadas, assim como alguns blocos de cimento que se destinavam à sua construção.

A máquina adquirida para fabricar esses blocos, o respectivo dinamo e sobrecolletes, já cobertos de ferrugem, começam a deteriorar-se e, se não lhe acudir, rapidamente, é provável que dentro em pouco tempo fiquem completamente inutilizados.

Não sabemos quem superintende nestes materiais, mas supomos que a Câmara Municipal não lhes deve ser estranha. Por isso, chamamos a sua especial atenção para os factos que apontamos, esperando as suas rápidas providências no sentido de salvar os referidos maquinismos cujo valor se aproxima de duas dezenas de contos.

Costa Verde Club

Realisa-se no próximo dia 31, no Salão Nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, um baile promovido por esta simpática agremiação local, para festejar a passagem do ano.

Dado o cuidado e bom gosto com que o referido club tem organizado festas anteriormente realizadas, e atendendo a que o próximo baile será abrilhantado por um excelente «jazz-band» já contratado no Porto, é de prever que a referida festa tenha o maior brilho e numerosa assistência.

Escolas Primarias

A ideia que apresentamos, num dos ultimos números, de se pedir ás instâncias competentes a adaptação dos alicerces do Bairro Piscatório do Estado, a outros fins mais justificáveis, principalmente o da construção de uma escola primária para servir, especialmente, a classe piscatória, foi bem recebida pelo público, pois toda a gente reconhece a insuficiência das duas escolas officiais existentes nesta Vila, para uma população tão numerosa.

Entre as necessidades mais imperiosas de Espinho, esta é uma das principais e que se nos afigura de, relativamente, facil realização.

José Barroso Baptista

A familia do saudoso finado vem por este meio confessar-se muito grata a todas as pessoas que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pezar em tão doloroso transe.

Celebrando-se na próxima segunda-feira, pelas 10 horas, na igreja parochial a missa do 15.º dia pelo eterno descanso de sua alma, rogamos ás pessoas de nossas relações e ás do finado o favor da sua assistência, pelo que desde já muito reconhecidos agradecemos.

REGISTO CIVIL

A repartição do nosso Concelho registou durante o mês de Novembro último, o seguinte movimento:

Casamentos

Em Espinho	3
Em Anta	2
Em Paramos	0
Em Silvalde	0

Nascimentos

Em Espinho	13
Em Anta	8
Em Guetim	5
Em Paramos	3
Em Silvalde	6

Obitos

Em Espinho	10
Em Anta	5
Em Guetim	0
Em Paramos	2
Em Silvalde	6

Defesa de Espinho

é o jornal dos que anseiam por um Espinho maior

Colégio de Nossa S.ª da Conceição para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Ruas 24 e 31
ESPINHO

Gato de raça

Da Rua 62 n.º 343 desapareceu um lindo gato amarelo, grande e bem tratado. Gratifica-se quem o entregar e procede-se contra quem o retiver em seu poder.

Polvoras, dinamite e rastilhos

Desejam-se estanqueiros em Espinho e outras povoações importantes. Carta a esta redacção.

PIANO

Vende-se um para estudo e seguro de afinação, e outro de cauda inteira; ambos em boas condições. Preços baratos. Ver e tratar na Rua 62 — n.º 233.

CASA

Aluga-se uma, sem mobília, com 10 divições, saguão, quintal e agua encanada, sita na Rua 7, n.º 463 — Falar com Arnaldo de Oliveira.

Anuncial na «Defesa de Espinho»

Paris Mimoso

Rua 19 n.º 126 — ESPINHO
Esta acreditada casa de chapéus de senhoras e crianças, acaba de expôr lindos Modelos das melhores modistas francezas e graciosos reclusos de 28500 a 35500

Habilita-vos nos valiosos prémios da FOSFOREIRA PORTUGUESA

Vende-se barato

Um bilhar antigo, desarmado, com louça inteira, um balcão de castanho com muitas gavetas, 4 pilares quadrados de granito lavrados de 1 metro de comprimento por 0,60 de largo, 1 coluna de granito lavrada 1 balcão de castanho.

Falar com Fernando Ramos — Largo da Feira.

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros «O TRABALHO» effectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.
Rua José Falcão, 211 — Porto

CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E LAVORES

A directora e professora do antigo Colégio Moderno, Carolina Augusta de Oliveira Peixoto, reabriu os seus cursos particulares para ambos os sexos, para a leccionação de Instrução Primária e Lavores.

PROVISORIAMENTE, DIRIGIR-SE A ESTA REDACÇÃO

Sociedade Portugueza de Seguros

Séde na sua Propriedade Em Lisboa
RUA DA MADEIRA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Marilimos, Agricolas e Vida

Agentes em Espinho: Dias & Irmão, Sucrs.

IMPORTANTE

V. Ex.ª podem facilmente adquirir Jolas, Pratas ou objectos de Ouro, a prestações de 10 escudos semanais.

Consultem hoje mesmo as nossas vantajosas condições

Ourivesaria da Moda

Rua de Sampaio Bruno, 20 — Porto

Casa de Saúde de Espinho

Director clinico: Dr. Gomes d'Almeida
OPERAÇÕES DE ALTA CIRURGIA



EMPRESA de CIMENTOS de LEIRIA

Filial no Norte:

Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO

Telefone, 4193

Agente oficial para vendas no Concelho de Espinho

José Rodrigues Capela

Ponte de Anta

CONSERVAS

BRANDÃO & C.ª, L.ª DA

— OVAR —

Filiais no Furadouro e em Matozinhos

Azeitonas, Aves, Caças, Carnes, Fructas, Doces, Hortaliças, Legumes, Pikles, Mariscos, Peixes e Sardinhas

OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA

PORTUGUESES — FAMILIA — ANTONINOS — VENCEDORES — ILHEUS — COLONIAIS

Sem gastar mais um centavo, poderá receber todos os meses valiosos brindes e vir a possuir

uma linda casa portuguesa

